

PRESS RELEASE

Resultados Consolidados de 2018^(*)

(Informação financeira não auditada)



Resultados de 2018 reforçam progressos na rentabilidade e na qualidade de ativos decorrentes da implementação com sucesso do Plano Estratégico, refletidos na melhoria de *rating*.

■ A atividade consolidada da CGD foi positivamente impactada em 2018 pela implementação do Plano Estratégico, gerando um resultado líquido positivo de 495,8 milhões de euros, equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE)⁽¹⁾ de 6,6%;

■ Este nível de rentabilidade, reflete a evolução verificada nas seguintes rubricas:

- Margem financeira na CGD Portugal com um crescimento de 2,1% face a 2017, alcançando 731,0 milhões de euros. No entanto, fortemente afetada por efeitos cambiais adversos em Angola e Macau, a margem financeira consolidada reduziu-se 2,9% fixando-se em 1.204,8 milhões de euros;
- Resultados de serviços e comissões com uma evolução positiva de 2,0% face ano transacto;
- Uma visível redução nos custos de estrutura de 10,3%⁽²⁾;

■ A manutenção de um baixo custo de risco de crédito que se situou em 0,21% confirmando a qualidade de ativos da CGD, bem como o seu nível de cobertura;

■ O resultado de exploração *core* alcançou 726 milhões de euros, um crescimento homólogo de 15%;

(milhões de euros)

Evolução Atividade Core	2017-12	2018-12	Var. (Abs)	Var. (%)
Margem financeira CGD Portugal	716	731	15	2%
Margem financeira out. entidades	525	474	-51	-10%
Margem financeira consolidada	1.241	1.205	-36	-3%
Result. de serviços e comissões	465	474	9	2%
Custos de estrutura recorrentes ⁽²⁾	1.062	953	-109	-10%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽²⁾	634	726	92	15%
Imparidade de crédito líq.	86	119	34	39%
Resultado líquido	52	496	444	854%

■ O produto bancário consolidado foi fortemente impactado pela já esperada redução dos resultados de operações financeiras, dada a elevada expressão que registaram em 2017;

■ O nível de eficiência da CGD continuou a progredir favoravelmente, com o *cost-to-income* de 52%;

■ O resultado líquido consolidado de 2018 de 495,8 milhões de euros representa uma forte evolução face aos 51,9 milhões de euros alcançados em 2017;

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações).

(2) Excluindo custos não recorrentes de 47,9 milhões de euros em 2018 e 31,1 milhões de euros em 2017 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.

- No âmbito da execução do seu plano de desalavancagem de ativos *non-performing*, o Grupo CGD alienou em 2018 um conjunto de imóveis recebidos em dação de crédito e propriedades de investimento. Adicionalmente, foram negociadas e concretizadas todas as vendas de créditos não “*performing*” previstas para 2018, sem registo de qualquer menos-valia face ao valor líquido registado em balanço;
- A qualidade dos ativos da CGD continuou assim o seu caminho de melhoria com o rácio de NPL do grupo CGD a atingir os 8,5% e com uma cobertura por imparidades e por colateral de 63,5% e 52,4% respetivamente (cobertura total de 115,8%);
- Os recursos totais continuam a demonstrar a vinculação dos clientes com a CGD, tendo o montante total na atividade doméstica alcançado 70.360 milhões de euros;
- Ao nível das novas operações de crédito à habitação, registou-se um aumento de 27%, mais 328 milhões de euros face ao ano de 2017;
- Ao nível do crédito especializado, a produção de *factoring* e *confirming* cresceu 15%, o *leasing* mobiliário 27% e o *leasing* imobiliário 33%, face ao ano de 2017;
- A posição de liquidez da CGD manteve-se muito favorável com ativos elegíveis integrados na pool do Eurosistema a registar 12,0 mil milhões de euros e o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a situar-se em 226%;
- Após a emissão em junho de 2018 de 500 milhões de euros de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (Tier 2), a CGD encerrou a última fase do seu Plano de Recapitalização num total global de 4.944 milhões de euros;
- Os rácios CET 1 *phased-in* e *fully implemented* fixaram-se ambos em 14,7%. Os rácios *fully implemented Tier 1* e *Total* situaram-se em 15,7% e 17,0%, evidenciando a robusta posição de capital da CGD, mesmo com a implementação no primeiro trimestre de 2018 sem *phasing-in* da norma IFRS 9;
- O desempenho alcançado pela CGD na implementação do seu Plano Estratégico e a conclusão do seu Plano de Recapitalização no decurso de 2018, a par do favorável enquadramento económico Português, reflectiu-se no *upgrade* de três níveis do *rating* da CGD pela Moody's para Ba1, e um nível pela FitchRatings para BB com Outlook positivo. A DBRS reafirmou em 2018 o *rating* de *investment grade* de BBB (low);
- No seguimento da implementação do Plano Estratégico, já foram encerradas as sucursais de Londres, Cayman, Macau Offshore, Zhuhai e Nova Iorque. No decorrer do ano de 2018, foi também prosseguido o processo de alienação das participações sociais detidas pela CGD na Mercantile Bank Holdings Limited, no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha) e ainda no Banco Caixa Geral Brasil. Estas operações visam racionalizar a estrutura internacional do Grupo CGD, permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco.

Os compradores para a totalidade da participação da CGD no Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha) foram aprovados em 2018. Ambas as vendas estão agora pendentes de aprovação pelas autoridades de cada país, razão pela qual não foram incluídas nas contas de 2018. Caso estas vendas se concretizem até à aprovação final do Relatório de Gestão e Contas, as mesmas constituem um evento subsequente ajustável.

(*) As contas de 2017 foram reexpressas em consequência da alteração da política de reconhecimento de resultados na alienação de imóveis não afetos à atividade corrente (imóveis detidos para venda) que inclui, essencialmente, os bens obtidos por recuperação de crédito.

1. PRINCIPAIS INDICADORES (*)

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)	2017-12	2018-12
Ativo líquido	93.248	89.091
Crédito a clientes (líquido)	55.255	51.589
Depósitos de clientes	63.499	63.335
Produto global da atividade	2.015	1.786
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	634	726
Resultado líquido	52	496
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	4,1%	10,3%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	1,1%	6,6%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,3%	0,9%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,1%	0,6%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	2,2%	2,0%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	32,3%	33,7%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}	36,0%	34,1%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	54,1%	54,4%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	53,8%	51,8%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (6)}	62,9%	56,8%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁷⁾		
Rácio de NPL - EBA	12,0%	8,5%
Rácio de NPL > 90 dias - EBA	8,1%	5,5%
Rácio de NPE - EBA	9,3%	6,6%
Cobertura de NPL - EBA	56,7%	63,5%
Cobertura de NPE - EBA	56,4%	62,4%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁸⁾	6,6%	4,2%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁸⁾	97,1%	100,1%
Custo do risco de crédito ^(*)	0,13%	0,21%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	59,3%	57,9%
Rácio de transformação ⁽³⁾	87,0%	81,5%

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MA12018.pdf

Rácios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a dezembro de 2018 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Rácios de solvabilidade incluem resultado líquido do período.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo custos não recorrentes de 47,9 milhões de euros em 2018 e 31,1 milhões de euros em 2017 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) ROE Líq. da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios Médios (13 observações). (6) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (7) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (8) Rácios CGD Portugal.

(*) As contas de 2017 foram reexpressas em consequência da alteração da política de reconhecimento de resultados na alienação de imóveis não afetos à atividade corrente (imóveis detidos para venda) que inclui, essencialmente, os bens obtidos por recuperação de crédito.

CGD CONSOLIDADO		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽¹⁾	2017-12	2018-12
<i>CET 1 (phased-in)</i>	14,0%	14,7%
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	15,1%	15,7%
Total (<i>phased-in</i>)	15,7%	17,1%
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	14,0%	14,7%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	208,9%	225,5%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1.139	1.064
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	587	522
Número de empregados - Atividade doméstica	8.321	7.675
Número de empregados - CGD Portugal	7.665	7.244
RATING CGD	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)

(1) Perímetro prudencial

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A economia mundial registou em 2018 o nono ano consecutivo de expansão, embora com um menor grau de sincronização entre os EUA e os restantes países desenvolvidos. Enquanto na economia norte-americana se assistiu a uma aceleração, resultado dos estímulos fiscais e do contributo do consumo das famílias, na Europa e restantes economias desenvolvidas observou-se uma moderação da atividade, mais pronunciada durante o segundo semestre.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2018 o crescimento estimado do PIB mundial atingiu 3.7%, um ritmo de expansão próximo do ano anterior e dos mais elevados em uma década.

Nos EUA, depois de um crescimento de apenas de 2,2% em 2017, o PIB acelerou para 2.9%, alicerçado nos estímulos fiscais, no desempenho muito positivo do consumo privado, proporcionado por um mercado de trabalho robusto, e ainda no investimento em capital fixo, não obstante no setor imobiliário se terem acentuado os sinais de desaceleração já anteriormente evidenciados.

Na Área Euro, o crescimento terá desacelerado de 2.4% para 1.9%, segundo o Banco Central Europeu (BCE) salientando-se o abrandamento em praticamente todos os Estados Membros, em grande medida provocado pela menor contribuição externa líquida. A procura interna manteve um contributo positivo, suportada pelo desempenho favorável do consumo privado e do investimento fixo, proporcionando mais um ano de melhoria do mercado de trabalho.

Em 2018, os principais bancos centrais mantiveram um discurso prudente, sublinhando a necessidade de conservar a acomodação monetária devido ao agravamento de diversos riscos em redor da economia mundial. Não obstante, permaneceram firmes quanto às intenções de prosseguir a normalização da política monetária, como foram os casos da Fed, cuja taxa diretora aumentou em quatro ocasiões, atingindo o valor mais elevado desde o primeiro trimestre de 2008, e do Banco de Inglaterra, que decretou um incremento da taxa diretora. O BCE, apesar de ter reconhecido que os riscos em torno do crescimento, embora permaneçam equilibrados, evidenciam um possível enviesamento negativo, confirmou em dezembro o fim do programa de compra de títulos de dívida soberana e empresarial no âmbito das suas medidas de política monetária não convencional.

O ano de 2018 constituiu o quinto consecutivo de expansão económica em Portugal, estimando-se que o PIB tenha crescido 2.2%, em termos reais, superior à média da Área Euro, mas inferior em 0.6 p.p. ao verificado em 2017. Este abrandamento resultou da redução do contributo da procura interna, com o abrandamento do ritmo de expansão da formação bruta de capital fixo, o que resultou sobretudo do segmento da construção, a par do contributo negativo da componente da procura externa, ainda que o consumo privado tenha registado uma ligeira aceleração.

O índice harmonizado de preços no consumidor registou, em 2018, uma taxa de variação média anual de 1.0%, menos 0.4 p.p. do que em 2017, beneficiando da diminuição do contributo da rubrica energética.

O mercado de trabalho continuou a evoluir de forma bastante positiva, com a taxa de desemprego média anual estimada a diminuir para cerca de 7%, o qual corresponde ao nível mais baixo desde 2004, num ano em que a criação de emprego manteve um ritmo de crescimento considerável, destacando-se o contributo do setor dos serviços, nomeadamente do segmento relacionado com o turismo.

Nos mercados monetários, as taxas Euribor de prazo menor, a 1 e 3 meses, mantiveram-se estáveis ao longo de 2018. Pelo contrário, no prazo de 12 meses, encetaram a partir do início 3º trimestre progressivos incrementos, passando a incorporar o período durante o qual se perspetiva o início da normalização das taxas de juro do BCE, a partir do final do verão de 2019. A Eonia, por seu lado, continuou a apresentar registos muito próximos da taxa de depósito, sendo de salientar, uma vez mais, os baixos níveis de volatilidade.

O euro depreciou-se 4.6% durante 2018 face ao dólar em função do maior dinamismo da atividade económica nos EUA e do aumento do diferencial das taxas de juro norte-americanas. A taxa de câmbio efetiva do euro depreciou-se 1.7%.

Os sistemas bancários europeu e português revelaram em 2018 um prolongamento da trajetória de recuperação da rentabilidade, que continua a ser reduzida em termos médios, num contexto quer de redução das imparidades para crédito, quer de melhoria da eficiência operacional.

A posição de liquidez do sistema bancário evidenciou novas melhorias, enquanto os rácios de fundos próprios totais continuaram a ser reforçados, confirmando, de acordo com os resultados dos testes de esforço divulgados em novembro, um adequado nível de capital mesmo em face de choques adversos extremos.

No que concerne aos empréstimos bancários, as condições de financiamento, quer a famílias, quer a empresas financeiras permaneceram favoráveis na Área Euro. Em Portugal, as novas operações de crédito, contabilizadas até ao mês de novembro, registaram, face a igual período homólogo, o segundo ano consecutivo de expansão, inclusive a um maior ritmo, devido sobretudo ao contributo das operações dirigidas a empresas não financeiras.

Os bancos portugueses, em linha com os europeus, continuaram condicionados pela manutenção de um ambiente de taxas de juro muito baixas, custos estruturais que são em alguns casos elevados e a necessidade de investimentos consideráveis em infraestruturas tecnológicas, a fim de poder dar resposta aos desafios do mercado. A exigência de continuar a otimizar as estruturas comerciais e de suporte operativo e os requisitos de emissão de dívida com o propósito do cumprimento de rácios regulamentares continuarão a constituir vetores desafiantes.

3. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

Em 2018 a margem financeira estrita atingiu 1.204,8 milhões de euros, uma variação de -36,3 milhões de euros (-2,9%) face ao ano anterior. O comportamento da margem financeira consolidada foi negativamente afectado pelo impacto da depreciação cambial do Kwanza Angolano e da Pataca Macaense face ao Euro (efeito cambial de -56,3 milhões de euros). Excluindo o referido efeito cambial, a margem financeira consolidada da CGD teria alcançado os 1.261 milhões de euros, um crescimento de 1,6% face ao dezembro de 2017.

Por seu turno, na CGD Portugal a margem financeira alcançou 731,0 milhões de euros, que compara com 716,2 milhões de euros no final de 2017 (+2,1%).

RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
Margem financeira CGD Portugal	716,2	731,0	15	2,1%
Margem financeira outras entidades	524,8	473,8	-51	-9,7%
Margem financeira consolidada	1.241,1	1.204,8	-36	-2,9%
Margem financeira alargada	1.287,4	1.222,3	-65	-5,1%
Resultados de serviços e comissões	464,9	474,2	9	2,0%
Margem financeira + Resultados de serviços e comissões	1.705,9	1.679,0	-27	-1,6%
Resultados de operações financeiras	215,8	31,7	-184	-85,3%
Produto global da atividade	2.014,8	1.785,8	-229	-11,4%
Custos de estrutura	1.103,3	1.000,9	-102	-9,3%
Custos de estrutura recorrentes	1.061,8	952,9	-109	-10,3%
Resultado bruto de exploração	911,5	785,0	-127	-13,9%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	633,7	726,1	92	14,6%
Imparidade de crédito líq.	85,9	119,5	34	39,1%
Provisões para redução de colaboradores	226,9	-53,4	-280	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	382,7	5,0	-378	-98,7%
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-22,8	-76,9	-54	-
Outras provisões	54,5	41,6	-13	-23,7%
Resultados operacionais	184,3	749,2	565	306,5%
Resultado líquido	51,9	495,8	444	854,4%

(1) Excluindo custos não recorrentes.

Os resultados de serviços e comissões totalizaram 474,2 milhões de euros em 2018, um crescimento de 9,3 milhões de euros (+2,0%), face a dezembro de 2017. Por sua vez, os resultados em operações financeiras no ano de 2018 totalizaram 31,7 milhões de euros, provenientes de ganhos em operações de cobertura do risco de taxa de juro e em operações cambiais, fortemente influenciados por fatores externos.

O produto bancário gerado pela CGD em 2018 alcançou assim 1.785,8 milhões de euros, uma redução de 229,0 milhões de euros face a 2017 influenciado pela redução significativa dos resultados de operações financeiras, dada a elevada expressão dos mesmos registada no ano anterior.

Os custos de estrutura consolidados atingiram 1.000,9 milhões de euros em 2018, reduzindo-se em 102,4 milhões de euros (-9,3%), face a dezembro de 2017. Excluindo os *items* não recorrentes relacionados com a implementação do Plano Estratégico, a redução homóloga dos custos de estrutura foi de 11,1%, transversal a todas as rubricas, confirmando a trajetória de racionalização operacional do Grupo CGD.

O resultado bruto de exploração face ao período homólogo do ano anterior registou um decréscimo de 126,6 milhões de euros (-13,9%). Por sua vez o resultado de exploração *core* (soma da margem

financeira com comissões deduzida dos custos operativos) atingiu os 726,1 milhões de euros, excluindo os referidos custos não recorrentes, tendo aumentado 14,6% no período em análise.

No período de janeiro a dezembro de 2018 foram contabilizadas nas contas da actividade consolidada imparidades para crédito, líquidas de recuperações, no valor de 119,5 milhões de euros. O indicador de imparidades para crédito em percentagem do saldo médio da carteira de crédito, em termos anualizados aumentou ligeiramente, situando-se em 0,21% em dezembro de 2018, atestando a qualidade de ativos da CGD e o seu nível de cobertura.

Os impostos ascenderam a 308,3 milhões de euros em 2018, montante que compara com 215,8 milhões de euros apurados em dezembro de 2017, um aumento justificado pela subida nos resultados operacionais. Os referidos impostos incluem a contribuição sobre o sector bancário que ascendeu a 32,9 milhões de euros em 2018 (36,5 milhões de euros no ano anterior).

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 45,8 milhões de euros. Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 52,8 milhões de euros, o que representou um aumento de 28,1 milhões de euros quando comparado com 2017, refletindo em particular a evolução favorável da atividade seguradora.

Em resultado das evoluções descritas a CGD registou um lucro consolidado de 495,8 milhões de euros em 2018, que compara com um resultado líquido de 51,9 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 89.091 milhões de euros no final de 2018, o que representou uma redução de 4.157 milhões de euros (-4,5%) face a dezembro do ano anterior.

As disponibilidades e aplicações em instituições de crédito totalizaram 8.814 milhões de euros, mais 466 milhões de euros (+5,6%) que em dezembro de 2017.

BALANÇO - Principais rubricas	(milhões de euros)		
	Reexpresso		Varição
	2017-12	2018-12	2018-12 vs. 2017-12 (%)
Ativo líquido	93.248	89.091	-4,5%
Disponibilidades e aplic. em inst. crédito	8.348	8.814	5,6%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	15.804	16.497	4,4%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾	55.255	51.589	-6,6%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	59.811	54.926	-8,2%
Recursos de bancos centrais e inst. crédito	4.043	1.759	-56,5%
Recursos de clientes	63.631	63.423	-0,3%
Responsabilidades representadas por títulos	4.051	3.260	-19,5%
Capitais próprios	8.274	8.285	0,1%

(1) Inclui ativos com acordos de recompra.

A carteira de crédito a clientes totalizou 54.926 milhões de euros em termos brutos e 51.589 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 8,2% e 6,6%, respetivamente, face ao final de 2017. De referir que a nova produção registou uma forte progressão, mas que, contudo, não foi suficiente para contrariar a redução da carteira, fortemente influenciada pelas vendas de NPL's, bem como pelos significativos reembolsos de crédito por parte de entidades públicas (cerca de 1.000 milhões de euros).

A nova produção de crédito habitação na CGD Portugal totalizou 1.558 milhões de euros, mais 328 milhões de euros (+26,7%) que em dezembro de 2017.

Os depósitos de clientes diminuíram 164 milhões de euros (-0,3%), evolução mais que compensada pelo comportamento positivo da captação fora de balanço (+ 677 milhões de euros).

Os recursos de bancos centrais e instituições de crédito reduziram-se em 2.284 milhões de euros (-56,5%), variação mais que justificada pela amortização antecipada de 3 mil milhões de euros em financiamento junto do BCE. No final de 2018, a CGD e o Caixa-Banco de Investimento haviam liquidado integralmente as respetivas responsabilidades perante esta entidade.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais, que cresceram 1,8%, com uma quota de 26%, como nos depósitos de particulares, com 29%.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Varição 2018-12 vs. 2017-12
	2017-12	2018-12	(%)
No balanço	72.753	69.601	-4,3%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	4.043	1.759	-56,5%
Depósitos de clientes	63.499	63.335	-0,3%
Atividade doméstica	52.319	53.263	1,8%
Atividade internacional	11.180	10.072	-9,9%
Obrigações hipotecárias	3.851	3.058	-20,6%
EMTN e outros títulos	1.228	1.362	10,9%
Outros	132	87	-33,9%
Fora do balanço	19.210	19.887	3,5%
Fundos de invest. mobiliários	3.928	3.745	-4,6%
Fundos de invest. imobiliários	972	777	-20,1%
Fundos pensões	3.770	3.641	-3,4%
Seguros Financeiros	7.639	8.586	12,4%
OTRV	2.901	3.138	8,2%
Total	91.963	89.489	-2,7%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	68.781	70.360	2,3%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 70.360 milhões de euros no final de 2018, o que representou um aumento de 2,3% face ao período homólogo. Salienta-se o comportamento dos produtos fora de balanço que, apesar dos decréscimos registados nas componentes de Fundos, progrediram 677 milhões de euros (+3,5%) com os Seguros Financeiros a registarem um aumento de 947 milhões de euros (+12,4%) e as OTRV com um aumento de 607 milhões de euros (+8,2%), face dezembro de 2017.

O crédito a clientes bruto reduziu-se 8,2% desde dezembro de 2017 para 54.926 milhões de euros, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -10,9% e -5,2%, respetivamente. Nesta evolução merece especial destaque o processo de redução de exposições não “performing” através de vendas, bem como a manutenção de uma tendência de desalavancagem dos agentes económicos nacionais, ainda que com menor expressão.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação 2018-12 vs. 2017-12	
	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
CGD Portugal	48.826	44.629	-4.197	-8,6%
Empresas	15.706	13.997	-1.709	-10,9%
Construção e imobiliário (CRE)	6.185	4.383	-1.802	-29,1%
Outros sectores	9.520	9.614	94	1,0%
Setor público administrativo	5.117	4.124	-993	-19,4%
Institucionais e outros	1.254	1.160	-94	-7,5%
Particulares	26.750	25.348	-1.402	-5,2%
Habitação	25.861	24.496	-1.365	-5,3%
Outras finalidades	889	852	-37	-4,1%
Outras unidades do Grupo CGD	10.985	10.298	-687	-6,3%
Total	59.811	54.926	-4.885	-8,2%

Nota: Crédito bruto

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 19,4% em novembro de 2018, fixando-se a de empresas em 15,1% e a de particulares para habitação em 24,5%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 81,5% em dezembro de 2018 (87,0% em dezembro de 2017), a demonstrar a vinculação dos clientes com a CGD, mesmo num ambiente de reduzidas taxas de juro.

A qualidade de ativos da CGD registou uma evolução favorável, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se em 2,6 mil milhões de euros (-33,5% face a dezembro de 2017) onde, para além das vendas de carteiras, assistimos a uma evolução positiva nas componentes de curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu os 8,5% no final do ano de 2018, e a sua cobertura por imparidades e por colateral era, nessa data, de 63,5% e 52,4% respetivamente (cobertura total de 115,8%).

NPL, NPE E COBERTURAS	Consolidado		CGD Portugal	
	2017-12	2018-12	2017-12	2018-12
Rácios				
NPE ⁽¹⁾	9,3%	6,6%	10,3%	7,1%
NPL ⁽²⁾	12,0%	8,5%	13,2%	9,0%
Coberturas por imparidades				
NPE ⁽¹⁾	56,4%	62,4%	58,9%	64,8%
NPL ⁽²⁾	56,7%	63,5%	59,2%	65,3%

(1) NPE - Non performing exposure - definição EBA. (2) NPL - Non performing loans - definição EBA.

LIQUIDEZ

Beneficiando de uma confortável situação de liquidez, a CGD reduziu, ao longo do ano de 2018, o seu financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE). No final de dezembro, os recursos obtidos junto do BCE ao nível do Grupo CGD reduziram-se para cerca de 471 milhões de euros face aos 3,5 mil milhões de euros registados no final do ano anterior. Esta diminuição teve por base a amortização antecipada pela CGD em junho da totalidade das suas responsabilidades perante o BCE no valor de 2 mil milhões de euros em *Targeted Longer-Term Refinancing Operations* – TLTRO 2, assim como a diminuição de 996 milhões de euros em financiamento obtido por outras entidades do Grupo (BCG Espanha e Caixa-Banco de Investimento).

A carteira de ativos elegíveis da CGD afetos à *pool* de colateral junto do BCE, assinalou um decréscimo em consonância com a redução do financiamento obtido, passando dos 12 mil milhões

de euros em dezembro de 2017 para os cerca de 10,5 mil milhões de euros no final de 2018. A nível do Grupo, verificou-se uma diminuição dos 14 para os 12 mil milhões de euros.

Com a finalidade de reforçar a diversificação da *pool* de ativos elegíveis junto do BCE, a CGD emitiu em dezembro 1,5 mil milhões de euros em obrigações hipotecárias, para reter na carteira própria. Em resultado, o saldo de financiamento ao abrigo do Programa de Obrigações Hipotecárias, apesar da amortização de 770 milhões de euros durante o ano em análise, assinalou um acréscimo, passando de 5,3 mil milhões de euros para 6 mil milhões de euros no final de 2018.

Em junho, a CGD concluiu com sucesso, a última fase do Plano de Recapitalização iniciado em 2017, com a emissão de 500 milhões de euros de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (*Tier 2*), colocados exclusivamente junto de investidores institucionais, no seguimento do acordo obtido junto da DG Comp. A emissão contribuiu para um acréscimo do saldo vivo ao abrigo do Programa Euro Medium Term Notes (EMTN) que, em dezembro de 2018, se fixou nos 1,4 mil milhões de euros.

A posição de liquidez era no final de dezembro de 2018 muito favorável, apresentando o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) o valor de 225,5%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.285 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, o que representa um aumento de 11 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2017. As outras reservas e resultados transitados registaram uma redução em grande medida decorrente do impacto da implementação integral da IFRS 9, tendo a CGD optado por não fazer uso da possibilidade de *phasing-in*.

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso	
	2017-12	2018-12
Capital social	3.844	3.844
Outros instrumentos de capital	500	500
Reservas de reavaliação	395	257
Outras reservas e resultados transitados	3.098	2.855
Interesses que não controlam	385	333
Resultado de exercício	52	496
Total	8.274	8.285

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

Os rácios CET1 *phased-in* e *fully loaded* em dezembro eram ambos de 14,7%. Os rácios, *fully loaded*, Tier 1 e Total situaram-se em 15,7% e 17,0%, respetivamente, cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD.

SOLVABILIDADE	Phased-in		Fully Implemented	
	2017-12	2018-12	2017-12	2018-12
CET I	14,0%	14,7%	14,0%	14,7%
Tier I	15,1%	15,7%	15,0%	15,7%
Total	15,7%	17,1%	15,2%	17,0%

Os rácios de capital incluem nesta data os impactos integrais relativos aos efeitos da implementação da norma IFRS 9 (-0,25%), do *phasing-in* de 2018 (-0,06%), da dedução dos compromissos irrevogáveis associados às contribuições obrigatórias (-0,35%) e de outros ajustamentos regulatórios (-0,26%). A geração de capital via resultado líquido de 2018 proporcionou uma subida de 1,14%.

EVENTOS RELEVANTES

Agências de *Rating* confirmam movimento de revisão em alta

Em dezembro de 2018 a Agência Fitch Ratings subiu para BB o *rating* da CGD mantendo o *outlook* positivo. O mesmo já havia sucedido em outubro com a Agência de *rating* Moody's, que após uma primeira subida em fevereiro, voltou a subir os *ratings* de depósitos e de dívida sénior de longo prazo da CGD em dois níveis, de Ba3 para Ba1, refletindo em grande parte o progresso da implementação do plano estratégico 2017-2020, nomeadamente em termos de rentabilidade, melhoria da qualidade dos ativos e reforço dos rácios de capital.

Inovação e Transformação digital

A CGD iniciou em 2018, um Programa de Transformação Digital que visa adequar o serviço prestado às necessidades dos clientes.

No âmbito deste Programa e com o objetivo de garantir uma maior acessibilidade dos clientes às soluções digitais foram lançadas em 2018: a App Caderneta – versão digital da Caderneta CGD, particularmente desenhada para o segmento sénior; a possibilidade de abertura de conta à distância por videochamada; uma nova App da Caixadirecta que se tornou rapidamente na App n.º 1 nas *Apps Stores* e responsável por 60% dos acessos ao Caixadirecta, certamente devido à facilidade de utilização das 120 funcionalidades disponíveis; o Caixa Easy, um serviço para *smartphones*, que permite efetuar pequenas transferências imediatas com base no número de telemóvel, sem identificar o número de conta à ordem a creditar, o serviço de internet banking, na vertente Consultas, para clientes dos 12 aos 17 anos no sentido de potenciar uma melhor gestão do seu dinheiro no futuro, a possibilidade de contratação de crédito pessoal no Caixadirecta e, por último, a adesão imediata ao Caixadirecta na Caixautomática e via Extrato Global.

Em simultâneo, a Caixa continua a apostar no serviço de gestão de clientes à distância, atingindo cerca de 273 mil clientes, para ir ao encontro do universo de clientes que privilegia uma relação de proximidade com o banco com comodidade de horário alargado e multiplicidade de canais de contacto.

Nas Empresas a taxa de adesão ao Caixadirecta ultrapassou os 68%, atingindo em alguns produtos elevadas taxas de operacionalidade através do canal digital, com destaque para as operações documentárias de comércio externo (50%) e das operações de *factoring* e *confirming* (40%).

Desta forma, a CGD dá resposta às necessidades de acompanhamento da gestão do dia-a-dia, poupança, investimento e financiamento de projetos pessoais, possibilitando a contratação de produtos e serviços de uma forma mais próxima, conveniente e segura.

Ao nível de clientes digitais totais, o Grupo CGD contava no final de 2018 com mais de 2 milhões de clientes com contratos ativos, entre clientes particulares e empresas, no mercado doméstico e no estrangeiro, um crescimento de 170 mil novos clientes face a 2017, dos quais 128 mil em Portugal.

Pela primeira vez, a Caixa foi distinguida pelos leitores da prestigiada revista *PC Guia*, vencendo o Prémio Melhor Site de *Homebanking* 2018. Com esta distinção, a Caixa consolidou o seu posicionamento, como o Banco digital dos portugueses, simples e para todos.

A Caixa é líder em número de utilizadores de *Internet Banking* em Portugal, com mais de 1,5 milhões de clientes, cerca de 47% do total de clientes de *homebanking* em Portugal, e mais do dobro dos utilizadores do Banco que ocupa a 2ª posição (Basef Banca/ Marktest - média de jan. a out. de 2018).

A Caixa continua a ser o único banco no top 30 em termos de número de pesquisas nas redes sociais, com mais do que o dobro do segundo banco (PHD/NetAudience – Dezembro).

Melhoria da Vinculação com as Contas Caixa aumenta

Os clientes continuam a manifestar a sua preferência pela Conta Caixa, uma solução multiproducto constituída por uma conta à ordem, transferências *online*, cartões de crédito e débito e seguros. No final de dezembro, o total de adesões atingiu 1,5 milhões de contas, um crescimento de mais de 584 mil novas contas ativas ao longo de 2018, correspondente a um crescimento de 62% e à abertura de cerca de 50 mil contas por mês.

Nova Oferta Comercial

A crescente exigência no acompanhamento dos diferentes segmentos de clientes tem requerido uma permanente adequação de soluções capazes de responder atempadamente às diferentes necessidades, para tal a CGD lançou a seguinte oferta diversificada:

- O lançamento do Crédito Pessoal Caixadirecta – um produto de crédito *online* que permite a contratação à distância através do serviço Caixadirecta.
- A expansão da utilização do cartão de débito ao estrangeiro e das transferências interbancárias a 24h quando efetuadas no Caixadirecta.
- A consolidação da proposta de Valor Caixa Casa Fast, com “Decisão Rápida” (em 10 dias úteis) assente em 3 passos: Simulação e Decisão; Avaliação e Confirmação; Escritura.
- Lançamento do programa de reconhecimento exclusivo Caixa Top com vantagens e condições diferenciadoras: rapidez na contratação de crédito, melhores condições de preço, produtos exclusivos de tesouraria, apoio ao comércio externo e muitas outras vantagens Top, abrangendo 9.600 empresas.
- Dinamização do crédito a conceder ao abrigo das novas Linhas Protocoladas, nomeadamente Caixa Invest Inovação (FEI), Caixa BEI 2018 e Capitalizar Mais – SI Inovação.
- Disponibilização de 1.000 milhões de euros para o financiamento à agricultura e à agroindústria através das suas linhas AgroCaixa – Antecipar.
- Lançamento do limite de descoberto para empresas (LDE) em moeda estrangeira.
- Novos produtos para PME, com destaque para as soluções de taxa fixa, *Leasing Flex*, confirming garantido e *forfait* em operações de exportação e importação.

Encontros Fora da Caixa

Ao longo de 2018 a CGD realizou 13 “Encontros Fora da Caixa” em localidades de norte a sul do país (Castelo Branco, Aveiro, 2 vezes em Lisboa, Évora, Porto, Beja, Setúbal, Bragança, Fátima, Coimbra, Viana do Castelo e Guarda), abordando assuntos do interesse das regiões, oferecendo assim o seu contributo para uma visão estratégica para as empresas e para o país, tendo participado cerca de 7.000 clientes da CGD presencialmente e 275 mil visualizações via *streaming*.

Caixa mais próxima das populações

Em setembro foi lançada a terceira Agência Móvel que alargou a cobertura deste inovador serviço de proximidade e conveniência a 18 localidades do distrito de Portalegre, alargando o serviço já prestado nos distritos de Castelo Branco e Guarda às populações onde os serviços bancários tradicionais não chegam.

Caixa mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos

Com destaque para os Fundos de Investimento Mobiliário e Depósitos, Crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e no digital, com 1,5 milhões de clientes no Caixadirecta.

QUOTA DE MERCADO	
	2018-12
Depósitos (Saldo)	25,7%
Particulares	29,1%
Emigrantes	49,3%
SPA	33,3%
Crédito a clientes (Saldo)	19,4%
Crédito à Habitação	24,5%
SPA	30,2%
Fundos de Investimento Mobiliário	33,2%
Seguros Financeiros	43,0%
PPR	55,6%
Cartões de Débito	26,7%

Nota: Quotas a novembro (Depósitos, Crédito, FIM), e dezembro (Cartões).

Realce ainda para a oferta pública de subscrição das OTRV “Julho 2025” na qual a Caixa foi líder no nº de ordens recolhidas – 40% dos subscritores optaram pela Caixa.

No que respeita à proteção da população com menores recursos, destaca-se a Conta de serviços mínimos bancários, que a CGD lidera com cerca de 50% (jun18) de quota.

Na nova época universitária de 2018 a Caixa realizou em 80 Universidades e Institutos Politécnicos a maior operação de atendimento digital, abrangendo mais de 40 mil novos alunos, num universo que atinge mais de um milhão de clientes ao longo de 24 anos. Finalizou 2018 com 240 mil clientes universitários, detendo uma quota de 56% da população académica portuguesa.

Nas linhas governamentais a CGD atingiu o 1º lugar nas Linhas Capitalizar 2018 e Capitalizar Mais.

Melhoria da experiência de Cliente

É uma prioridade para a Caixa, sendo um dos temas centrais para o reforço das propostas de valor oferecidas aos Clientes. Dos estudos realizados salientam-se a elevada proporção de Clientes satisfeitos, com 80% dos Clientes Particulares e 73% das Empresas e Negócios a manifestar estar satisfeito ou muito satisfeito com a sua experiência global com a Caixa.

Segundo o Basef a Caixa tem a maior quota de Banco principal (36%).

Prémios e distinções

Durante 2018, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento e na gestão de fundos:

- CGD - 1º lugar em Portugal no ranking *Top 1000 World Banks 2018*, destacando-se as subidas no ranking mundial da posição 260º para 154º e no ranking europeu da posição de 63º para 45º, em apenas um ano;
- CGD - *Melhor Banco de Retalho em Portugal 2017*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2017*;
- CGD - *Marca mais reputada 2018 – Banca*, pelo Marktest Reputation Index (MRI);
- CGD - Banco com a reputação mais valiosa da banca portuguesa em 2017, pela ON Strategy;
- CGD - *Marca com Maior Notoriedade* na banca portuguesa, BrandScore 2T18;
- CaixaBI - *Melhor Banco de Investimento em Portugal 2018*, pela revista americana Global Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *World’s Best Investment Banks*;

- CaixaBI - *Best Investment Bank in Portugal 2017*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2017*;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela Morningstar distinção que já havia recebido em 2015 e que abarca a sua oferta global de fundos;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela Morningstar, distinção recebida pelo quarto ano consecutivo.

4. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 341,0 milhões de euros em 2018, o que compara com -175,9 milhões de euros no ano anterior.

Na atividade *core* da CGD, destacam-se as subidas nos resultados de serviços e comissões, que alcançaram 383,3 milhões de euros (+2,3% face a 2017), e na margem financeira, que evoluiu positivamente, alcançando os 795,6 milhões de euros (+2,9%).

(milhões de euros)

ATIVIDADE DOMÉSTICA	Reexpresso		
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2017-12	2018-12	Variação
			(%)
Margem financeira	773,4	795,6	2,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	45,3	16,5	-63,6%
Resultados de serviços e comissões	374,5	383,3	2,3%
Resultados de operações financeiras	226,3	-7,1	-
Outros resultados exploração	74,6	95,5	28,1%
Produto global da atividade	1.494,2	1.283,8	-14,1%
Custos com pessoal	486,4	460,7	-5,3%
Gastos gerais administrativos	302,7	258,2	-14,7%
Depreciações e amortizações	51,8	36,0	-30,4%
Custos de estrutura	840,8	755,0	-10,2%
Resultado bruto de exploração	653,3	528,8	-19,1%
Imparidade de crédito líq.	55,3	57,8	4,6%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	623,3	-90,2	-
Resultados operacionais	-25,2	561,2	-
Impostos	171,0	267,4	56,4%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	-196,2	293,8	-
Interesses que não controlam	3,2	4,0	24,0%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	23,6	51,3	117,3%
Resultado líquido	-175,9	341,0	-

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

A evolução negativa registada nos resultados de operações financeiras, face aos resultados excecionalmente elevados no ano de 2017, motivou a redução de 14,1% do contributo da atividade doméstica para o produto global da atividade consolidada.

Os custos de estrutura totalizaram 755,0 milhões de euros (-10,2%), evolução positiva face a dezembro de 2017, influenciada particularmente pela redução dos custos com pessoal, bem como pelas restantes componentes de custos operacionais.

Continuando a implementação do Plano Estratégico 2017-2020, em 2018 o número de empregados na atividade doméstica da CGD reduziu-se em 646.

Ainda no âmbito da execução do seu plano de desalavancagem de ativos *non-performing*, acordado com a DG Comp (Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia), o Grupo CGD alienou no decorrer do ano de 2018 um conjunto de imóveis recebidos em dação de crédito e propriedades de investimento. Adicionalmente, foram negociadas e concretizadas todas as vendas de carteiras de créditos não *performing* previstas para 2018, sem registo de qualquer menos-valia face ao valor líquido registado em balanço. Este facto contribuiu significativamente para a redução do rácio NPL do Grupo CGD.

Ainda no cumprimento do seu Plano Estratégico, foi realizada em 2018 uma reorganização societária do Grupo CGD visando a simplificação da estrutura através da redução do número de sociedades instrumentais à sua atividade e que foi concretizado por fusão ou dissolução de empresas participadas. A organização resultante contribuirá para uma maior rentabilidade dos exercícios futuros ao eliminar processos geradores de custos de estrutura para o consolidado do Grupo CGD.

(milhões de euros)

ATIVIDADE INTERNACIONAL	Reexpresso		
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2017-12	2018-12	Variação
			(%)
Margem financeira	474,4	408,5	-13,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	1,1	1,0	-10,1%
Resultados de serviços e comissões	91,5	91,7	0,2%
Resultados de operações financeiras	-18,2	40,1	-
Outros resultados exploração	20,8	1,2	-94,3%
Produto global da atividade	569,5	542,4	-4,8%
Custos com pessoal	172,6	158,5	-8,2%
Gastos gerais administrativos	103,8	102,3	-1,5%
Depreciações e amortizações	35,0	25,6	-26,9%
Custos de estrutura	311,4	286,3	-8,0%
Resultado bruto de exploração	258,2	256,1	-0,8%
Imparidade de crédito líq.	30,6	61,7	101,2%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	18,0	6,5	-64,2%
Resultados operacionais	209,5	188,0	-10,3%
Impostos	44,8	40,9	-8,8%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	164,7	147,1	-10,7%
Interesses que não controlam	21,6	39,8	84,2%
Resultados de filiais detidas para venda	83,6	45,8	-45,2%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	1,1	1,6	41,8%
Resultado líquido	227,8	154,7	-32,1%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado em 2018 foi 154,7 milhões de euros, -32,1% do que no período homólogo de 2017. Esta evolução desfavorável decorreu, para além da desvalorização cambial do Kwana Angolano e Pataca Macaense, já anteriormente referida, também da redução do contributo da CGD Investimentos, CVC que em setembro 2017 obteve ganhos particularmente elevados resultantes da conclusão do processo de alienação dos direitos económicos que detinha sobre a Rico Corretora.

Não obstante a evolução favorável dos resultados de operações financeiras (+40,1 milhões de euros), a diminuição da margem financeira condicionou fortemente o produto global de atividade que, em 2018, alcançou 542,4 milhões de euros. Excluindo o referido efeito cambial, a margem financeira da atividade internacional teria registado um montante adicional de 56 milhões de euros.

A redução de 27,1 milhões de euros (-4,8%) do produto global da atividade, face ao mesmo período do ano anterior, foi compensada pela diminuição em todas as componentes dos custos de estrutura

da atividade internacional. Relativamente ao ano anterior, os custos com pessoal diminuíram 8,2%, a redução nos gastos administrativos atingiu 1,5% tendo a contenção nas amortizações alcançado os 26,9%.

Como maiores contribuidores para o resultado líquido consolidado, salientam-se o BNU Macau (61,5 milhões de euros), o BCI Moçambique (35,8 milhões de euros), e a Sucursal de França (16,2 milhões de euros).

No seguimento da implementação do Plano Estratégico, foram já encerradas as sucursais de Londres, Cayman, Macau Offshore, Zhuhai e Nova Iorque. No decorrer do ano de 2018, foi também prosseguido o processo de alienação das participações sociais detidas pela CGD na Mercantile Bank Holdings Limited, na África do Sul, no Banco Caixa Geral, S.A., em Espanha, e ainda no Banco Caixa Geral Brasil. Estas operações visam racionalizar a estrutura internacional do Grupo CGD, permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco.

Os compradores para a totalidade da participação da CGD no Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha) foram aprovados pelo governo Português em 2018, conforme comunicado ao mercado em Novembro de 2018. Ambas as vendas estão agora pendentes de aprovação pelas autoridades de cada país, razão pela qual não foram incluídas nas contas de 2018. Caso estas vendas se concretizem até à aprovação final do Relatório de Gestão e Contas, as mesmas constituem um evento subsequente ajustável.

5. CONTAS CONSOLIDADAS

BALANÇO	Reexpresso		Variação 2018-12 vs. 2017-12	
	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
ATIVO				
Caixa e disp. em bancos centrais	4.621	5.607	986	21,3%
Aplic. em instituições de crédito	3.727	3.207	-520	-14,0%
Aplicações em títulos	15.751	16.442	691	4,4%
Crédito a clientes	55.255	51.589	-3.665	-6,6%
Ativos com acordo de recompra	53	55	2	
Ativ. não correntes det. para venda	6.757	6.213	-543	-8,0%
Propriedades de investimento	898	810	-88	-9,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	669	509	-160	-23,9%
Investimentos em filiais e associadas	415	389	-26	-6,3%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.323	2.152	-170	-7,3%
Outros ativos	2.780	2.117	-662	-23,8%
Total do ativo	93.248	89.091	-4.156	-4,5%
PASSIVO				
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	4.043	1.759	-2.284	-56,5%
Recursos de clientes	63.631	63.423	-208	-0,3%
Responsab. representadas por títulos	4.051	3.260	-791	-19,5%
Passivos financeiros	1.060	738	-323	-30,4%
Passiv. não correntes det. para venda	5.784	5.396	-387	-6,7%
Provisões	1.288	1.116	-172	-13,4%
Passivos subordinados	1.028	1.160	132	12,9%
Outros passivos	4.088	3.955	-134	-3,3%
Total do passivo	84.974	80.806	-4.168	-4,9%
Capitais próprios	8.274	8.285	11	0,1%
Total do passivo e cap. próprios	93.248	89.091	-4.156	-4,5%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	2.344.714	2.072.329	-272.385	-11,6%
Juros e encargos similares	1.103.655	867.529	-236.126	-21,4%
Margem financeira	1.241.059	1.204.800	-36.259	-2,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	46.383	17.472	-28.910	-62,3%
Margem financeira alargada	1.287.442	1.222.272	-65.170	-5,1%
Rendimentos de serviços e comissões	589.151	598.514	9.363	1,6%
Encargos com serviços e comissões	124.289	124.316	27	0,0%
Resultados de serviços e comissões	464.862	474.198	9.336	2,0%
Resultados de operações financeiras	215.779	31.669	-184.110	-85,3%
Outros resultados de exploração	46.741	57.673	10.932	23,4%
Margem complementar	727.382	563.540	-163.842	-22,5%
Produto global da atividade	2.014.823	1.785.812	-229.012	-11,4%
Custos com pessoal	658.936	619.171	-39.765	-6,0%
Gastos gerais administrativos	357.590	320.056	-37.534	-10,5%
Depreciações e amortizações	86.765	61.628	-25.137	-29,0%
Custos de estrutura	1.103.291	1.000.855	-102.436	-9,3%
Resultado bruto de exploração	911.532	784.957	-126.575	-13,9%
Imparidade do crédito (líquido)	85.909	119.466	33.557	39,1%
Provisões para redução de colaboradores	226.901	-53.378	-280.279	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	382.734	5.000	-377.734	-98,7%
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-22.773	-76.897	-54.124	-
Outras provisões	54.452	41.556	-12.896	-23,7%
Provisões e imparidades	727.222	35.747	-691.475	-95,1%
Resultados operacionais	184.310	749.209	564.899	306,5%
Impostos	215.823	308.284	92.462	-
dos quais contribuição sobre o setor bancário	36.526	32.860	-3.666	-10,0%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	-31.513	440.925	472.438	-
Interesses que não controlam	24.829	43.788	18.959	76,4%
Result. em empresas por equivalência patrimonial	24.688	52.821	28.133	114,0%
Resultados de filiais detidas para venda	83.601	45.818	-37.783	-45,2%
Resultado Líquido	51.946	495.776	443.830	854,4%

6. CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO		Variação 2018-12 vs. 2017-12		
ATIVO	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	3.750	4.661	911	24,3%
Aplic. em instituições de crédito	3.809	3.312	-497	-13,0%
Aplicações em títulos	17.337	17.995	658	3,8%
Crédito a clientes	48.072	44.852	-3.220	-6,7%
Ativ. não correntes det. para venda	713	657	-56	-7,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	336	292	-43	-13,0%
Investimentos em filiais e associadas	3.492	1.672	-1.820	-52,1%
Ativ. por impostos correntes e diferid.	2.235	2.045	-190	-8,5%
Outros ativos	2.430	2.120	-310	-12,8%
Total do ativo	82.174	77.607	-4.568	-5,6%
PASSIVO				
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	4.847	2.176	-2.672	-55,1%
Recursos de clientes	56.838	56.215	-623	-1,1%
Responsab. representadas por títulos	4.053	3.261	-792	-19,5%
Passivos financeiros	1.056	731	-325	-30,7%
Provisões	1.247	1.046	-202	-16,2%
Passivos subordinados	1.128	1.270	143	12,6%
Outros passivos	5.833	5.543	-291	-5,0%
Total do passivo	75.001	70.240	-4.761	-6,3%
Capitais próprios	7.173	7.367	193	2,7%
Total do passivo e cap. próprios	82.174	77.607	-4.568	-5,6%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2017-12	2018-12	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.725.180	1.516.129	-209.051	-12,1%
Juros e encargos similares	890.360	703.040	-187.320	-21,0%
Margem financeira	834.820	813.089	-21.731	-2,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	59.889	66.988	7.099	11,9%
Margem financeira alargada	894.709	880.077	-14.632	-1,6%
Rendimentos de serviços e comissões	460.424	483.015	22.591	4,9%
Encargos com serviços e comissões	88.411	89.158	747	0,8%
Resultados de serviços e comissões	372.013	393.857	21.844	5,9%
Resultados de operações financeiras	218.633	39.419	-179.214	-82,0%
Outros resultados de exploração	-40.083	-14.135	25.949	-
Margem complementar	550.563	419.142	-131.421	-23,9%
Produto global da atividade	1.445.272	1.299.218	-146.053	-10,1%
Custos com pessoal	492.574	459.133	-33.441	-6,8%
Gastos gerais administrativos	279.018	251.811	-27.207	-9,8%
Depreciações e amortizações	53.182	37.059	-16.122	-30,3%
Custos de estrutura	824.774	748.004	-76.770	-9,3%
Resultado bruto de exploração	620.498	551.215	-69.283	-11,2%
Imparidade do crédito (líquido)	119.092	116.518	-2.574	-2,2%
Provisões para redução de colaboradores	223.900	-54.314	-278.214	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	125.136	14.500	-110.636	-88,4%
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-28.400	-98.334	-69.934	-
Outras provisões	26.758	-33.527	-60.285	-
Provisões e imparidades	466.486	-55.158	-521.644	-
Resultados operacionais	154.012	606.372	452.361	293,7%
Impostos	129.370	268.575	139.205	107,6%
Correntes	30.406	13.673	-16.734	-55,0%
Resultado do exercício	24.642	337.798	313.156	1270,8%

Lisboa, 1 de fevereiro de 2019

